



Rogério Marques/Arquivo OVALE



Rogério Marques/Arquivo OVALE

**Tragédia.** Defesa Civil e bombeiros atuando em Campos do Jordão, cidade que registrou quatro mortos após deslizamento; no alto, chuva com raios no Vale; ao lado, sala do Cptec, do Inpe.

**CONSTRUÇÃO** PROJETOS HABITACIONAIS ESPECÍFICOS PARA ÁREAS DE MONTANHA PODERIAM EVITAR DESASTRES E MORTES

# PAÍS SEM PROJETO DE CASAS EM CIDADES DE MONTANHA

Sem regras, regularização acaba na Justiça e governo federal veta novos projetos habitacionais

Brasil não tem projeto habitacional específico para áreas de montanha, segundo prefeitos do Vale do Paraíba. A falta de regras para esse tipo de habitação afeta cidades como Campos do Jordão e Teresópolis, no Rio de Janeiro.

“Muitas áreas são de proteção ambiental, com limite para movimentação de terra e grau de inclinação. Então, não conseguimos fazer”, informou a assessoria de Campos do Jordão.

Segundo a prefeitura da cidade, o município conseguiu uma área que demorou dois anos para a Justiça fazer a regularização.

Quando fez, em 2015, o projeto de construção de casas não foi liberado pelo governo federal, cuja prioridade está nos grandes projetos. No caso de Campos, eram cerca de 200 moradias.

“Há necessidade de mudar as regras dos projetos habitacionais, especialmente no governo federal. Cada município tem a sua peculiaridade e quando há regras gerais, os



Campos. Casas em local de risco para deslizamento

menores não ficam aptos para pleitear esses projetos”, disse Victor de Cássio Miranda, o Vítão (PSDB), prefeito de Paraíba e presidente da RMVale.

Além da falta de projetos para áreas de montanha, o custo desse tipo de construção é outro impeditivo de planos habitacionais planejados, que exigem fundação eficiente e movimentação de terra.

Com isso, espalham-se as moradias irregulares e os loteamentos clandestinos.

Após os deslizamentos em Campos, que deixaram quatro mortos, 17 famílias (22 adultos, um casal de idosos e 14 crianças) foram retiradas de suas casas, que foram interditadas. “Muitos moravam no local há mais de 30 anos”, diz a prefeitura.

Isso revela a necessidade de planos para tais áreas. ■

## INTERNET

### Base de dados tem informações de áreas de risco das cidades do Vale do Paraíba

**DADOS.** A Defesa Civil do Estado de São Paulo informou que mantém em sua base de dados 83 instrumentos, dentre cartas de suscetibilidade e mapeamentos de riscos, de todos os 39 municípios da RMVale. As

informações podem ser acessadas por qualquer cidadão, no site da Defesa Civil (<http://www.defesacivil.sp.gov.br/instrumentos-de-identificacao-de-riscos/>). A pesquisa é feita pelo nome do município. ■

# 43

**MIL** moradores do Vale do Paraíba estão em áreas de risco, segundo dados da Defesa Civil e do Cemaden

## TECNOLOGIA

### Por SMS no celular, Defesa Civil alerta moradores a respeito de chuvas intensas

**CELULAR.** Os moradores do Vale do Paraíba podem receber, pelo celular, alertas de risco de desastres naturais por meio de mensagens de texto. O serviço é gratuito. Para se cadastrar, o usuário de celular

deve enviar o número do CEP da residência por SMS, para o número 40199. Para a Coordenadoria Estadual de Defesa Civil, as mensagens podem ajudar a “salvar vidas em casos de eventos meteorológicos”. ■